ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 867

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Seculo, 46

A NÃO ser para alguns portugueses, de tal maneira alheados das desgraças da Patria, que se julgam felizes, contemplando o proprio abdomen, uma profunda inquietação domina os animos.

Amanhã reabrirá o Parlamento, devendo o governo comparecer perante ele, a fim de explicar-se ácêrca dos varios problemas que coustituem o nodulo da nossa crise.

E' de crêr que não se produzam palavras inuteis: o momento é tão grave que exige uma fórma de energia, despida de qualquer pompa oratoria.

Esperamos que alguem se levante, em S. Bento, para sobriamente pedir ao sr. presidente do ministerio que exponha, em termos claros, o que pensa sobre a situação do pais, indicando quaes as medidas que preconisa como salvadoras.

Não podemos, nem mais uma hora, viver em equivocos: o cambio tem-se agravado, espantosamente, tornando a nossa moeda mais um nome que um valor.

Os pessimistas dizem que tudo está perdido, excepto o sabor amargo das nossas desditas.

Os optimistas respondem-lhe que Portugal tem atravessado já tamanhas procelas que vencerá mais esta, não obstante a descrença de alguns filhos seus.

Nós achamos que o momento não é de molde para debates estereis, pois só no cumprimento do dever patriotico está a nossa redenção.

Calem-se as paixões, feneçam os velhos rancores.

Tratem os partidos, o Parlamento e o govêrno de realizar o que a nação espera do seu esforço — uma obra.

Não falta já quem proclame o recurso á ditadura como inevitavel.

Ponham-se em campo os defensores da Constituição, mas não se limitem a protestos e vãos clamores.

O Estado, graças á sua falta de tino governativo, avança para uma catastrofe, se, quanto antes, um poder mais forte o não obrigar a corrigir-se.

Dispensaremos, de bom grado, o concurso dos homens que, consciente ou inconscientemente, transigiram com os erros da nossa politica.

Vida nova: gente nova.

A Republica não é um regimen decrepito nem prematuramente envelhecido.

Necessita, simplesmente, que a restituam á sua puresa, dando-se-lhe a liberdade de desprender-se de elementos impuros.

* * *

MR. Poincaré enviou um oficio ao presidente do *comité* França-Portugal, que é Mr. Barthou, anunciando-lhe que seguem o bom caminho as negociações para o restabelecimento do *modus-vivendi*, primeiro passo para um acôrdo economico definitivo entre os dois paises.

* * *

DA sua casa do Douro, regressou a Lisboa a sr.ª D. Carlota Serpa Pinto *(Clarinha)*, ilustre escritora e colaboradora do *Diario de Lisboa*.

* * *

O OPUSCULO *The Indian National Movement*, de Santana Rodrigues, ocupa-se da figura atraente de Gaudhi e do movimento nacionalista que ele creou, no Industão.

CAMÕES
LIRICO

De que me serve fugir? Descalça vai para a fonte

MOTE

De que me serve fugir
De morte, dôr e perigo,
Se me levo eu comigo?

VOLTAS

I

Tenho-me persuadido,
Com razão conveniente,
Que não posso ser contente,
Pois que pude ser nascido.
Anda sempre tão unido
O meu tormento comigo,
Que eu mesmo sou meu perigo.

II

E se de mim me livrasse,
Nenhum gôsto me seria:
Quem, senão eu, não teria
Mal, que esse bem me tirasse?
Força é, logo, que assim passe:
Ou com desgosto comigo,
Ou sem gôsto e sem perigo...

MOTE

Descalça vai para a fonte
Leonor, pela verdura:
Vai formosa, e não segura...

VOLTAS

I

Leva na cabeça o pote,
O testo nas mãos de prata,
Cinta de fina escarlata,
Sainho de chamalote.
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura;
Vai formosa, e não segura.

II

Descobre a touca a garganta;
Cabelos d'ouro entrançado,
Fita de côr de encarnado,
Tao linda, que o mundo espanta.
Chove n'ela graça tanta,
Que dá graça á formosura.
Vai formosa, e não segura.

O FRONTESPICIO
DA PRIMEIRA EDIÇÃO DE «OS LUSIADAS»

O NUMERO de ontem, do *Diario de Lisboa*, inteiramente dedicado a Camões, constituiu um brilhante sucesso jornalistico, que, apesar de não desvanecer os que nele colaboraram, os encoraja para futuros empreendimentos.

Carolina Micaelis de Vasconcelos, José Maria Rodrigues, Eugenio de Castro, Delfim Guimarães, Mendes dos Remedios, Gustavo Cordeiro Ramos e Fidelino de Figueiredo, deram-nos curiosas opiniões sobre a idiozincracia, obra e vida do nosso maior epico, ao lado da colaboração de quasi todos os poetas portugueses.

Transcrevemos um curioso estudo de madame Rattazi sobre Camões, a primeira estrofe do episodio de Inês de Castro, traduzida em 10 linguas e ainda uma interessantissima nota acêrca dos amigos e inimigos do poeta, de Teofilo Braga.

O numero do *Diario de Lisboa*, que vinha profusamente ilustrado e que tanta sensação causou nos meios literarios, despertando a admiração do publico, será, dizêmo-lo sem falsas modestias, arquivado por todos aqueles que vêem em Camões a eternidade da nossa raça e da nossa Patria.

* * *

SABEM de que morreu Lenine?

Se fossemos a acreditar no que escreveram os jornais estrangeiros, o ditador russo teria sido victima de todas as doenças...

Só agora, depois de conhecidos os resultados da autopsia, se sabe que Lenine foi levado desta para melhor—ou para peor—por uma arterio-sclerose hereditaria.

Wladimiro tinha ha muito tempo os vasos sanguineos calcinados a tal ponto que, quando se lhes tocava com uma pinça, ressoavam como se fossem ossos. As arterias que serviam o cerebro, estavam tão endurecidas que já não podiam funcionar. Deste modo a materia cerebral, não podendo ser alimentada pela circulação, decompuzera-se, causando atrofia completa em diversas partes do cerebro.

Toda a familia de Lenine padeceu do mesmo mal. O ditador foi mais rapidamente atingido por ele, em virtude de ser obrigado a um extenuante trabalho de cerebro.

Como se vê, não era brilhante o estado de espirito dó homem que orientava a politica russa.

* * *

MARIA de Rezende, no seu livro a que pôz este singelo titulo—*Versos*, faz da sua juvenil emoção a materia prima, subtil e fina, duma quimera que se tece em fios de ouro, a fim de prender-se a todos os variados reinos que a Ventura possue nas estrelas.

Destacamos, entre outros de igual belesa, este soneto:

Fui-me vêr ao espelho para saber,
Se por acaso existe algum encanto
Nos meus olhos anciosos de viver,
Mas que na vida se magoam tanto.

Poizei nele os meus olhos—e por quanto
Tempo fiquei assim, nem sei dizer—
Mas nos meus olhos foi nascendo o pranto,
E ele era tanto que fiquei sem vêr.

Fechei os olhos com terror de mim;
E só então pude entender, enfim,
O quanto havia em mim de sofrimento.

Quiz vêr o encanto dos meus olhos, e
Em vez de encanto nos meus olhos, vi
Todo o misterio do meu Pensamento!

Tauromaquia

Andorinhas e ... «passaros»

Quando termina a epoca tauromaquica na peninsula, os toureiros emigram para outras terras buscando o vêlo de oiro nas hastes de touros distantes e, voltam, como as andorinhas na primavera quando aqui se inaugura a temporada.

Alguns encontram a arvore das patacas que nunca toparam por cá, e lá se ficam indiferentes ao regresso das andorinhas. Esses são os passaros.

Os portugueses começaram, pela mão do inteligente Tomás da Rocha, toureando por terras de Africa. Fizeram uma tentativa mais no Brasil, que aplaudiu o grande José Casimiro, e por lá ficou Rodrigo Largo que se consorciou com a rica proprietaria duma pensão celebre.

Na Ilha Terceira estão actualmente, lidando touros da terra: o valente Agostinho Coelho, Rodrigues Raposa, o finissimo amador Artur Ribeiro e Plás Flores. Devem ter toureado a 4.ª corrida a 20 de Janeiro na praça de S. João de Angra do Heroismo. Dos espanhois embarcaram Saleri e Pacho Chesa para Carácas, onde Carnicerito foi colhido sofrendo a rotura do peritoneo.

Na Columbia estão Sananes da Cerra, Zapaterito, Corcito, Almaseño e Ale, o nosso conhecido Ale, o de alma grande em corpo pequeno, que tem sido o heroe de varias corridas em que se fez acompanhar por dois excelentes bandarilheiros, Calerito (colombieno) e Campitos (peruano), dando alternativa a este ultimo pelos seus excepcionais meritos.

No Mexico encontra-se Gaona que começou por cobrar doze mil pesos por corrida e terminou, ao que dizem os jornais, por fracassar na sua terra natal.

Na mesma irrequieta republica, se encontram os naturais Silvéte e Frég que se prepara para tourear depois da grande colhida de Espanha. Dos espanhois o primeiro a chegar foi o finissimo sevilhano Facultades, que toureou com José Flores, e depois Valencia I. Mariano Montes que tem sido festejadissimo em quantas corridas tem entrado e Fortuna, que em calculada viagem de nupcias, apareceu, e foi contractado para tourear a mais celebre ganaderia local, Piedras Negras, com Montes e Nacional II, o qual sofreu nesta corrida uma grande colhida.

A praça abarrotava com 28.500 espectadores que embraveceram Nacional II até ao ponto de ajoelhar deante do touro num terreno comprometido e contra os conselhos de seu irmão Eduardo. Aguentou a acometida da féra e foi empiorrado pela perna esquerda que quasi foi trespassada.

A haste que estava «hastilhada» causou na sua trajectoria quasi a rotura do femoral como se verifica na parte facultativa que acusa descolação dos musculos numa extensão de vinte centimetros, descobrindo a arteria femoral numa longitude de dez centimetros.

As ultimas noticias dão o valente toureiro livre de perigo e pronto a tourear.

Voltará com as andorinhas em Abril, para os braços dos pais, pobres baturros, que julgaram perdido. Fortuna, esse terminara a viagem de nupcias ao Mexico com maior salto no Banco de Espanha, como lhe aconteceu ha dois anos á volta de Caracas onde teve a sorte de ver adoecer Saleri que substituiu.

A Fortuna não lhe chamaremos andorinha, melhor será deixalo na categoria de «passaro».

EL TERRIBLE PEREZ

A MUSICA

A opera

"Mephistofeles,,
no teatro de São Carlos

Com a abertura de S. Carlos, o nosso lirico que tão grande papel social e mundano tem desempenhado, desde a sua creação, na vida portuguesa, foi aberta aos olhares admirados dos observadores a mais brilhante e esplendorosa «vitrine» da nossa sociedade «smart». De facto, o espectaculo da assistencia que enchia o teatro de alto a baixo e onde se via desde a aristocrata detentora das mais preciosas ondas do mais precioso sangue azul, até á nova rica vistosa, fresca e satisfeita na ostentação espalhafatosa dos mais insolentes colares das mais fabulosas perolas, desde o

LOMELINO DA SILVA

«dilletante» sentimental que rememora saudoso as epocas liricas famosas dos seus bons tempos de ha dezenas de anos, até ao janota de monoculo entalado na orbita perspicaz que vae para aquilo unicamente... para vêr e para ser visto, era mais digno talvez de chamar as atenções, do que as nuvens de diabinhos vermelhos que constituiam no palco entre danças satanicas a côrte fantastica do temeroso rei dos infernos.

Direi desde já que o «Mefistofeles» não é obra que leve á imortalidade qualquer autor e decerto Arrigo Boïto que aliás foi um poeta possuidor de louros, não conseguiu atravez da musica desta opera gabar-se de ter encontrado a sua vocação. A musica por vezes é bastante inteliz e a parte dramatica extraida do «Fausto», com más condições de teatralisação, nem por sombras consegue dar uma impressão, ainda que ligeira, da maravilhosa tragedia de Goethe. No entanto, dá logar a que brilhe um chefe de orquestra como o maestro Tullio Serafin, que obreu prodigios, fazendo valorizar a partitura até mesmo nas passagens em que a musica é banal e sem interesse, cobrindo com a sua inspiração de interprete a falta de inspiração do autor, o que me faz dar por bem empregado o tempo gasto a ouvir esta obra que não conseguiu por quaisquer outros meritos entrar-me no coração.

Como interpretes, dou já o primeiro logar ao tenor que arcou com as responsabilidades da parte de «Fausto», o nosso compatriota Lomelino da Silva, cuja voz, comquanto pouco forte, é linda, bem timbrada, flexivel e deixa entrever um esperançoso temperamento artistico, na forma como soube defender se nas situações dificeis. Seria, porém, de bom gosto tornar mais natural o gesto, não mostrando estar a marcar o compasso com o movimento monotono das mãos. Pequeno senão, que á sua juventude e ao seu talento facil será sem duvida corrigir.

No papel de «Margarida» agradou plenamente a notavel soprano Linda Cannetti que deu extraordinario relevo á scena da prisão onde o publico se pronunciou com muitos aplausos.

Leonora Corona deu-nos no acto da Grecia uma encantadora Helena, pondo em relevo excelentes recursos vocais e notavel elegancia de atitudes.

Rosa Salagaray e Antonio Prati, muito bem a déntro dos pequenos papeis.

Na parte do protagonista foi notavel de intenções e de mascula energia o baixo Lanskoy que logo desde o Prologo dominou pela sua potente voz e pela minucia com que detalhou a tortuosa figura do satanico personagem, sendo por vezes interrompido pelos aplausos assistencia.

Os coros que nesta opera tem um notavel trabalho, muito bem, sob a direcção de Clivio e o corpo de baile, ainda que pouco numeroso, satisfez.

Oliva Guerra

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscôndessa de Faria, D. Amelia Janvret Alves de Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria Adelaide Pessanha, D. Luisa Generose de Oliveira e D. Estefania Strauss de Araujo.

E os srs.:

Dr. Amadeu Infante de La Cerda; dr. Alberto Luís de Mendonça e Alfredo Pinto (Sacavem).

Zum-zuns

No nosso meio mundano fala-se, que dentro de alguns dias, se realizará um «bal de tete» na elegante residencia de uma das mais distintas senhoras da nossa sociedade elegante, moradora para os lados de Santa Catarina, para o qual segundo nos informam estão feitos numerosos convites pelas principais familias da nossa primeira sociedade.

Casamentos

Realizou-se há dias, com muita intimidade, em capela armada na elegante residencia do sr. D. Emilia Valerio do Vale e do sr. Manuel Maria de Vale, á rua dos Navegantes, o casamento de sua gentil filha D. Alda, com o sr. dr. Alvaro Bernardes, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Laura Brandão de Oliveira e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Carlos Brandão de Oliveira.

Celebrou o acto o rev. prior da Lapa sr. dr. Domingos Nogueira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na sala de jantar um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Martinho do Campo, perto de Santo Tirso, realizou-se há dias o casamento da sr.ª D. Maria Guilhermina Machado Leite de Faria e Almeida, interessante filha da sr. D. Rosa Leite de Faria Machado e do sr. Joaquim Machado da Cunha Faria e Almeida, com seu primo, o sr. José Egidio Machado da Cunha Faria e Almeida, filho da sr.ª D. Maria Guilhermina Teixeira de Freitas Veloso Machado e do sr. Adelino Machado da Cunha Faria e Almeida, já falecido. Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. Alfredo Dias Mendes Ribeiro e Januario Teixeira Duarte, respectivamente tios da noiva e do noivo, sendo o acto celebrado pelo rev. abade da freguesia, amigo intimo dos pais da noiva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um fino «lunch», partindo depois os noivos para Lisboa onde vieram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã á noite «rendez-vous» no teatro da Trindade, inauguração do teatro e estreia da companhia Aura Abranches, com a 1.ª representação da peça original de Schwalbach «Fogo Sagrado»; no Politeama e no Nacional, recitas da moda, respectivamente, com as peças «A Domadora» e «O Pasteleiro de Madrigal» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Vindo de Montemór-o-Novo, encontra-se em Lisboa o sr. Antonio Jacinto da Costa Praça.

Doentes

Encontra-se retido em casa com um ligeiro ataque de «grippe» o nosso presado colega na imprensa sr. dr. Jorge de Faria.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = «Mefistofeles».
Nacional = A's 21 — «Pasteleiro de madrigal».
S. Luis = A's 21 — «A Lenda do Templo».
Politeama = A's 21,30 — «A Domadora».
Avenida = A's 21,15 — «Miss Diabo».
Apolo = A's 21,30 — «Fructo prohibido».
Eden = A's 21 — «Pera de Satanaz».
Gil Vicente = Ás 21,15 — «As duas orfãs».
Coliseu dos Recreios = A's 21 — Companhia de circo.

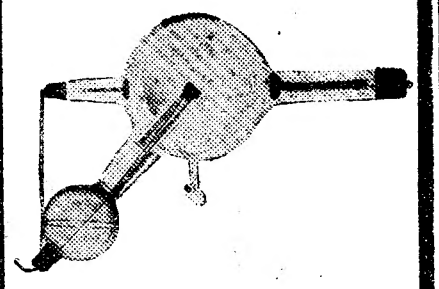
ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Meliosequa

—Como conseguiste esse explendido fato?
—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.
Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.
Depositos de vendas a retalho
EM LISBOA: — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO: — Rua Fernandes Tomás, 392-A



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Não sofram mais dos pés
POIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de Sais DERMOXA em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a inchação, entorpecimento, pizaduras e todos os males occasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA amolece os calos, durezas, olhos de perdiz e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.
DERMOXA é soberano contra os joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.
Á venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termica, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral e operações, ás 16.

O PENSAMENTO POLITICO DE "OS LUSIADAS,,

O poeta Luiz de Camões
TEM SIDO VICTIMA
da fantasia dos seus comentadores

Henrique Lopes de Mendonça
prepara um livro sobre o grande epico

O ilustre escritor sr. Henrique Lopes de Mendonça publicou ontem no *Diario de Noticias* uma carta sobre o culto de Camões, expondo a sua opinião sobre a maneira como a obra do imortal poeta deve ser ministrada a toda a gente.

Quizemos ouvir da bôca do brilhante dramaturgo e poeta algumas palavras a proposito da comemoração de hoje.

* * *

O autor ilustre de *A Morta* vive modestamente, num modesto segundo andar da rua do Salitre. Na sala onde nos recebe, ha apenas meia duzia de moveis e de retratos.

Henrique Lopes de Mendonça surge-nos, embrulhado num sobretudo, com seu bonézinho sobre os olhos, onde a luz se vai já amortecendo.

Conversamos sobre Camões:

—Seguindo na mesma orientação da minha carta, dir-lhe-hei que, se é preciso que os portugueses conheçam os *Lusiadas*, é indispensavel dar-lhes a conhecer as liricas admiraveis do poeta.

—Camões lirico, na sua opinião...

—Se Luís de Camões é o nosso maior epico, como poeta lirico é, incontestavelmente, o maior de todos.

Falamos dos *Lusiadas:*

—Varios escritores sustentam a tese de que o pensamento dos *Lusiadas* é manifestamente *hispanista*. Que Camões, em toda a sua obra reconhece a afinidade da missão cultural e civilisadora dos dois povos da Peninsula, reconhecendo, embora, a necessidade da independencia de ambos. Acha que têm razão os que assim pensam?

—O pensamento politico que ressalta das paginas dos *Lusiadas* é o sonho dum imperio português no Norte de Africa. D. Sebastião foi o executor desse pensamento. Desgraçadamente, o sonho admiravel desfez-se em sangue na planicie de Alcacer...

—O sonho admiravel, disse...

—Sim. Acho que foi um erro abandonar se essa orientação. Para o Norte de Africa deviam convergir os nossos esforços. Teriamos seguido assim a linha logica da nossa expansão. Assim, espalhámos sangue e oiro por todos os continentes, fundando um imperio que era materialmente impossivel manter, com tão pequena cabeça...

—O imperio no Norte de Africa...

—Facilmente se manteria.

—As vantagens seriam enormes...

—De toda a ordem. Não só teriamos ali um celeiro e um fornecedor dos mais ricos, mas conquistariamos uma admiravel situação internacional.

—Ficariamos com uma das chaves do Mediterraneo...

—Ter-se-ia assim evitado a penetração da Espanha e da França naquela costa...

—E talvez Gibraltar...

Lopes de Mendonça sorriu...

—Da penetração do inglaterra fomos nós em parte os culpados. Não fomos nós que lhe cedemos Tanger—Tanger de que ela, aliás, não soube aproveitar-se como podia?...

* * *

Ainda sobre o pensamento politico-filosofico do poeta:

—Camões tem sido vitima da fantasia de muitos dos seus comentadores. Cada um pinta um Camões, como lhe convem...

—Um Camões para uso proprio...

—Como todos os homens de valor universal, Camões tem na sua obra facetas que podem agradar e servir a todas as correntes. De modo, que é vulgar aproveitarem-se de estrofes suas, de simples versos para mostrarem a sua concordancia com esta ou aquela doutrina. Por mim estou convencido de que a maior parte dos versos de Camões obedeceram apenas á sua inspiração e não a qualquer pensamento filosofico.

—A data de hoje...

—Não ha nada—julgo—que autorise a marcá-la como a do nascimento de Camões. Foi um pecado que o dr. Teofilo Braga levou para a cova... Como sabe, ele baseou-se nuns versos do poeta, para a fixar. Apenas nisso. E' pouco ..

* * *

A terminar, Lopes de Mendonça dá-nos uma noticia:

—Como sabe, estou quasi cego. Vou fazer uma operação. Se recuperar a vista, vou tambem arranjar um Camões, como eu o vejo. Já tenho bastantes elementos para esse livro que, posso afirmar-lhe, é uma interpretação da figura do poeta, diferente de todas quantas teem aparecido.

F. C.

OS LVSIADAS
DE LVIS DE
CAMÕES,

Canto primeiro.

As armas, & os baroões assinalados,
Que da Occidental praya Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram, ainda alem da Taprobana,
Em perigos, & guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana.
E entre gente remota edificarão
Nouo Reino, que tanto sublimarão.

E tambem as memorias gloriosas
Daquelles Reis, que forão dilatando
A Fee, o Imperio, & as terras viciosas
De Affrica, & de Asia, andarão deuastando,
E aquelles que por obras valerosas
Se vão da ley da Morte libertando.
Cantando espalharey por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

A Cessem

A primeira pagina da primeira edição de «Os Lusiadas»

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS
VISSEAUX-CERES
RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

DR. JOSE PAREDES
Cons.: R. Nova de Almada, 36-1. - Tel. 2541-C. - Ás 6 hora

SCALABITANOS
Deliciosiss.mos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

— O TEMPO —

Situação geral às 7 h. de 5: Depressão na Escandinavia 731mm com tendencia a cavar-se e deslocar-se para SE. Vento bonançoso entre NE e SE na costa de Portugal, vento SE muito fraco nos Açôres. O barometro sobe na Islandia, Biscaia e ao S da peninsula. **Tempo provavel** em Lisboa no dia 6: Bom tempo, vento NE fraco, ceu limpo.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

A aposta

Poz a taboa a pino e, muito direito, a arder em brios pelo seu saber de oficio, desafiou o contraditor:

— Um litro! Aposto um litro! E' pinho, acredite. Do bom, não ha duvida.

O outro tambem se empertigou. Ele é que tinha razão. E, amarrotando a blusa ao meter as mãos nos bolsos, num gesto pimpão, contestou:

— Ná. E' eucalipto. Você não vé essa madeira tão macia... E não tem nós!

Com o calor da disputa tinham alteado as vozes. Sobrelevando o ruido que ia por toda a obra, mixto diabolico de marteladas rijas e de pedregulhos a rolar, elas foram despertar a atenção dos camaradas. Ficaram-se a olhá-los, esquecidos do trabalho.

E o da taboa, teimoso ante a teima do outro, fincava-a mais ainda á terra, repetindo:

— Um litro de vinho na tia *Zefa*. E' pinho.

Não era homem de brincadeiras o que julgava descobrir na madeira tenra e branca, ha pouco ainda arrancada á terra, o atestado da sua procedencia. Dobrou a aposta:

— Eucalipto. Arre! Que «gajo» tão casmurro... Pois dobro a aposta: dois litros!

Já estava, então, o pessoal em torno deles. Todos aqueles rostos, encardidos pelas poeiras, seguiam com risonha e gulosa curiosidade, a altercação. E um servente, atunantado, de fala arrastada e quadris gingões, maliciosamente deu acrescimo á contenda:

— Pinheiro, talvez seja. Mas não tem nós... E o eucalipto é assim branco...

Os contendores olharam-no, por igual confiados. Os presentes, sem artes para decidir com prova segura, ficaram quedos. O sol, pareceu aproveitar então aquela momentanea acalmia para dar relevo ao grupo.

Porem, na dobra do predio, apenas erguido no esqueleto confuso dos travejamentos, surgiu um velhote de cabelos brancos e rosto avermelhado. Puchou a aba do chapeu, cheio de buracos e de pingos de cal, para o sobr'olho — em pala. Afirmou-se. E logo irrompeu, colerico:

— E' sucia! E' mandriões! Então, já deu o meio dia? Cambada...

Era o mestre. Defendia o seu dinheiro e a disciplina dos seus homens. O defensor do eucalipto obtemperou:

— O' tio «Manel», não é o que julga! Nós estamos aqui numa duvida...

O velho rosnou, desconfiado: — E que tenho eu com isso? Tenho agora que pagar as duvidas de você? Quem não sabe vai para a escola ..

O outro apressou-se, conciliador:

— E' que nós não sabemos se esta taboa é de eucalipto ou de pinheiro. Apostamos, até, duas «litrosas». E estavamos para lhe pedir que resolvesse a causa.

E' humilde: — Quando o senhor não saiba...

Os circunstantes sorriram-se com a esperteza. O velho tambem sorriu — de vaidade. E foi com a face vermelhusca radiante de satisfação, que se aproximou do madeiro de navalha no ar.

— Não sabem nada... T'arrenego se, com as barbas de vocês, eu não sabia já distinguir o pinho...

Lascou a taboa. E, oferecendo a apara ao do eucalipto, disse-lhe com intimativa:

— Mastigue. A que sabe?

O homem apertou as mandibulas, remoeu a apara. E emquanto lhe cuspia os fragmentos, murmurava:

— Raio de sorte! Raio de sorte! E está a oito tostões... Os nós! Não tinha nós!

E emquanto o antagonista triunfante exultava de satisfação, o mestre, pondo o chapeu para a nuca, rematou triunfalmente:

— Ha muito pinho da terra sem nós. Vocês não percebem nada disto!

Ao longe, um apito de fabrica silvou com estridor. Depois, muito fraquitas, trazidas de longe pelo vento, ouviram-se doze badaladas. Os homens todos foram rapidos em busca dos embrulhos da «bucha» e desandaram para a taberna. Iam alegres, na prespectiva de uma partilha, feita irmãmente, dos dois litros. O vinho é, para eles, o seu «chá das cinco». Julgam-se, até com melhor gosto...

Consiglieri Sá Pereira.

A POLITICA

O fim tragico

de todos os ditadores

foi previsto por Napoleão

Confessa-nos

Magalhães Lima

MAGALHÃES LIMA

O dr. Magalhães Lima, venerando apostólo da nossa Democracia, regressou do estrangeiro com a mesma alma de apostolo, as mesmas ideias de liberdade, as mesmas palavras de concordia, os mesmos cabelos brancos, aqueles cabelos brancos que eram uma admiração do professor Teofilo Braga.

Magalhães Lima não precisa de falar, para ser entrevistado. Quando emudece, quando se encolhe numa modestia incompativel com um passado glorioso de trabalhador, fica falando, por ele, a sua sala de receber, museu povoado de mil lembranças politicas.

A sua antiga galhardia é ressuscitada, a nossos olhos, em dois grandes retratos a oleo, dois Magalhães Lima jornalistas — que a nossa pena humilde cumprimenta e admira. Quere no mais novo, quere no mais velho dos dois oleos, trabalhados em epocas diferentes, Magalhães Lima é o democrata nato que a dois passos da nossa redacção, na rua do «Mundo», parece chamar a si todos os restos que ficassem dum grande incendio liberal...

No momento presente, em que tanto se fala em ditadura, ouvir a opinião de Magalhães Lima era tarefa curiosa a impôr-se-nos.

E deante do dr. Coelho de Carvalho, mudo como uma «Esfinge», embora sonhador e filosofo como «Fausto», e deante de Peres Trancoso que, a paginas tantas, emitiu tambem o seu parecer, aliás interessante, a entrevista com o Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa decorreu no mais simples tom de conversa, deixando, porêm, Magalhães Lima cair as palavras, da sua boca sorridente, com um peso roubado de profecias...

—Fui sempre contra todas as ditaduras — e a palavra Liberdade não consegue nunca sair-nos da boca.

—Mas o momento actual...

—O momento actual pertence á Democracia, e a Democracia é inimiga das ditaduras. Democracia significa governo popular; quem representa o povo é o Parlamento; encerrar este é atacar a propria essencia da Democracia. Olhe, emquanto pensam para aí em ditaduras impossiveis, em Londres sobem os trabalhistas ao poder. E brevemente se verá, nas proximas eleições em França, as belas consequencias deste importantissimo facto.

E Magalhães Lima, como antigamente, nos comicios, sublinha com enfase romantico:

—Para traz não se volta. Devemo-nos adoptar ao espirito da epoca. Napoleão confessou-se vencido por não se ter adaptado. E na sua celebre frase «muitos morrerão da mesma morte» previa o tragico fim de todos os ditadores.

—Mas o Parlamento...

—O Parlamento é mau, mas peior é governar sem ele. Não, mil vezes não. Ditadura nunca. Sou e serei, até morrer, pela Liberdade.

E Magalhães Lima emudeceu, passando a palavra a Peres Trancoso.

Tambem o antigo Comissario Geral dos Abastecimentos é contra a ditadura, seja ela civil ou militar. Porêm, encarando as dificuldades do momento, e reconhecendo a necessidade de se decretarem medidas energicas e de imediata utilidade publica, é de opinião do seguinte:

—O governo, e quem diz este diz qualquer, não póde fazer nada com o Parlamento. E' isto uma facto mais que provado. Ora, em virtude disso, ha só um caminho a seguir: o Parlamento, por sua livre vontade, entregar ao poder executivo as mais largas atribuições durante um certo periodo de tempo, suponhamos uns três ou quatro meses. Findo este periodo, o governo iria dar contas ao Parlamento dos seus actos, exercendo assim as Camaras uma especie de referendum.

—Mas isso era a ditadura — protesta Magalhães Lima.

—Não era tal — acrescenta Peres Trancoso. Ditadura é usurpação. E no meu caso não havia a minima usurpação de poderes. Havia a cedencia de poderes — que é diferente.

—Mas se o Parlamento depois não concordasse com as medidas do governo?

—Tinha, necessariamente, de concordar, caso eles tivessem dado, na pratica os resultados desejados.

—E acha viavel a sua ideia?

—Acho que os homens não mandam nada, deante da gravidade e do poder dos factos. Estes e só estes é que hão de decidir. E os homens não terão mais nada que obedecer.

Uma creada anunciou que o almoço estava pronto. Saimos, para que o dr. Magalhães Lima ficasse na liberdade de se servir...

A GREVE PASSIVA

nos serviços telegrafo-postal

Continua sem solução o conflito telegrafo-postal. As cartas e os telegramas retidos continuam a aumentar, contribuindo ainda para atrazar mais o serviço o feriado de hoje.

O pessoal aguarda que ámanhã o Parlamento se pronuncie, estando disposto a manter a mesma atitude até serem atendidas as suas reclamações.

Na Central de Lisboa e no Porto, está-se ainda dando despacho ao serviço do dia 1.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

REABREM AMANHA

as duas casas do Parlamento

Reabre amanhã o Parlamento, havendo sessão tanto no Senado como na Camara dos Deputados. Na primeira camara terminará a interpelação do sr. Lima Alves sobre a ultima reforma do Ministerio da Agricultura. Antes da ordem será votado o parecer da 1.ª secção sobre o imposto de sêlo, que recebeu diferentes emendas, algumas até a pedido do sr. Ministro das Finanças.

Nos Deputados parece que a sessão só abrirá um pouco tarde, aguardando o comboio que traz os retardatarios da provincia, que foram gosar as férias.

TEATRO

A opereta

"Lenda do Templo"

DE SILVA TAVARES

no teatro S. Luis

A nossa opereta está por fazer. Quasi que não existe. Vivemos de importações vienenses e parisienses, quando a nossa terra, fecunda de ritmos musicais, caracteristica de lendas e de episodios campestres, viva de bailados; deslumbrante de côr, infinita de trajes, se presta como nenhuma outra a temas ricos de fantasia, de graça e de *pochades* tintamarrescas.

Por isso quando surge uma opereta nacional, a critica vê-se forçada a tirar a vizeira rigorosa e grave da perfeição artistica, e, quasi sem diapasão julgar em familia, para que não seja apodada de bota-abaixo, nem de prejudicar iniciativas, que, a confirmarem-se, podem abrir caminho a esse genero teatral, tão abandonado.

A *Lenda do Templo*, de Silva Tavares, vale mais pela intenção do autor do que, propriamente, pelo seu valor intrinseco. Isto é, tecnica; efabulação; convergencia de scenas; alegria de côres; faulhamento de tintas; scenarios, vida de figuras, etc., etc.

Silva Tavares, que é um poeta moderno, que tem já versos lapidares e sabe cantar, como as mais belas gargantas dos rouxinoes de Portugal, a saudade e o amor, e o que é mais, a ironia e a amargura, triunfou no libreto, mas ficou vencido em tudo quanto de longe ou de perto tenha perfil, recorte, plastica teatral.

Silva Tavares quiz dar-nos a alma infinita da planicie alemtejana, terra ardente de leivas, vermelha como o fogo dos pampanos; a dormencia dos seus cantares, que não nascem nas fontes, porque as não ha, mas nos olhos e nos soluços das mulheres; a quietação profunda, sombria, misterio de dôr e de crepusculo, em que tudo se amassa e sobe, em perfume de saudade, em onda de melancolia, de vida extatica, de penetração, de sonho. O Alemtejo tem a gravidade dolorosa dos sangues que trabalharam a terra infecunda, e nele, o amor, é sempre desejo, desejo de morrer, para vencer a vida.

Silva Tavares e Filipe Duarte compreenderam assim o Alemtejo. Por isso tanto a musica como o verso é triste e reflectida de lagrimas, como num ceu de primavera. Evocaram, despertaram a terra adormecida e sinistra de larvas milenarias.

Mas, mesmo assim, a *Lenda do Templo* é incompleta. Lembra um esboço, quando devia ser um trabalho completo e perfeito. O primeiro acto resente-se da falta de aconchego da scena e da mise-en-scène. As figuras não estão ligadas; não ha dialogos interpolados; os côros repetem a marcação e a acção é descozida e frouxa. No segundo, que termina com um belo *coup de tèatre*, a acção enfraquece, ha situações repetidas, os personagens entram e saiem continuamente, numa disparatada evolução.

A *Lenda do Templo* devia ter mais figuração para que o movimento se acelerasse, cingisse a ideia, enredando de perto a acção. O terceiro é um acto de comedia, cerrado, o que é um contrasenso, porque a graça só ali rompe, quando devia polvilhar toda a opereta.

Um dos grandes defeitos da *Lenda do Templo* é a ausencia de côr, de vida, de embriaguês nos coros. A opereta requere tinta e fantasia, alegria e movimento. Sem elas, transforma-se num acto de variedades ou em baixa farça.

Impossivel — dir me-ha Silva Tavares, que quiz ser verdadeiro e realista. Esta opinião é o melhor elogio, num dramaturgo. Num homem que ataca o teatro ligeiro, onde tudo é permitido, é o seu peior defeito.

Interpretação: a do costume.

A musica de Filipe Duarte corresponde ao pensamento da obra. Apesar de ser original, ressente-se, em certas passagens, das antigas produções do ilustre maestro.

São estes os repafos que fazemos á *Lenda do Templo*, certos de que o talento e a originalidade de Silva Tavares, nos darão, dentro em breve, trabalho definitivo e perfeito.

A. P.

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

MATTA, L.DA
R. Horta Seca, 40-1.º Tel. 2610-C.
IMPORTAMOS:
Bijouterias, quincalherias, cutelarias, artigos de ménage, etc.
Os nossos preços são os mais baixos. Visitenos V. Ex.ª, para certificar-se!!!

PINTURA

Os quadros de Armando Lucena

ESTÃO EXPOSTOS no Salão Bobone

Sair a publico todos os anos com uma exposição de pintura, quasi sempre improvizada e industrializada, em dois ou três escassos meses, é hoje brotoeja corrente e contagiante nos nossos artistas, que querem, á *outrance*, fazer nome.

Uma exposição é um exame, exame serio e rigoroso, onde os valores da critica são dados, conforme a progressão de trabalho e de beleza que o artista acusa em relação ás suas obras anteriores. Temos o direito de exigir a quem escreve, a quem pinta, a quem esculpe, a quem arranca á materia plastica expressões, que não se detenha, que não fique encostado á arvore dum passageiro sucesso, olhando cansadamente — o caminho infinito da beleza que é preciso percorrer durante toda a vida, apezar dela não o preencher.

Está neste caso o sr. Armando Lucena. Lá porque a critica o ano passado elogiou a sua forma penetrante, recolhida e grave, de intima absorpção das coisas e dos seres, entendeu que devia fazer dela uma receita e pintar a fio 24 telas, fisionomicamente iguais, todas vestidas de pezados ceus, duros e baços, de iguais tristezas mulatas, sujando as tintas, esmagando as transições, falseando mesmo a verdade.

O seu pincel deste ano — e digo deste ano porque o de 1923 tinha alma e tinha sentimento — é mau, é inferior, é deficiente. Comprehende-se uma estilisação, mas nunca uma deformação. Compreende-se que a natureza seja relacionada com o temperamento, mas nunca que o sentimento ponha uns oculos fumados, mata-borrão que chupa tristemente as tintas e os assuntos. E' o mesmo que martelar num piano apenas uma nota; ou dar a uma orquestra um violino. Não podemos ter uma sugestão musical, quando muito um gagaismo, um balbuciar de idiotia, monotono e monocordico.

O sr. Armando de Lucena apresenta-nos vinte e quatro assuntos, dos quais vinte e um são todos iguais. Repetições, repetições, onde existe sempre um velho muro de apagada côr; uma arvore incaracteristica, que botanicamente tanto podia ser um pinheiro como um castanheiro, ou apenas um pau de scenografia, e um ceu soturno, como se o crepusculo, a tragedia das sombras, as lagrimas da chuva, não variassem de estação para estação, e mais vivamente, conforme o local, a hora, a porção de luz que irradia do ceu.

De todos os seus quadros, o unico definitivo é o 19, *A Chuva:* Vago e esfumado; chuva e humidade; lamas de caminho; desalento; sonho perdido; cinzas de paisagem, de ceu e de almas; intuição dolorosa da natureza; além e bruma — tudo este quadro nos sugestiona. *Hora Crepuscular* é um assunto de dificil resolução, para um pintor como Armando de Lucena. Foi feito em casa.

Aquele misto de sombra e de luz, de que Lenardo Vinci falou, nem de longe está dado. A luz artificial é demasiadamente forte, não se espreguiça, não morre com a doçnra dum beijo, com a serenidade calma e infinita duma caricia, no ceu meribundo de sol. Ha luzes distintas, quando devia haver apenas uma envolvente, dum sonambulismo extatico e infinito. A figura do primeiro plano está aleijada. *A debulha* tem um grave erro de perspectiva, porque se considerarmos que a linha inferior da moldura é o plano, onde o artista se coloca para pintar, os debulhadores e os bois, são liliputianos. *Uma cheia* sob um ceu lutuoso e apagado de luz, com fortes reflexos vermelhos, de folhas que se não vêem, não nos agradou. Ha uma enorme descorrelação entre a soturnidade do ceu e o lampejo desses reflexos, que só podiam ser produzidos por um sol violento. O *Latoeiro ambulante*, tendo uma confusão lamentavel de sombras, apresenta um brazeiro, que não chispa, nem rutila.

O resto da exposição são manchas, bem manchadas algumas, mas pouco interessantes de sensibilidade, de vida e de assunto.

A. P.

A POLITICA

Um movimento de salvação nacional que preconisa a ditadura no criterio João de Castro

JOÃO DE CASTRO

O movimento de Acção Nacional a que nos referimos ontem em entrevista com o comandante sr. Filomeno da Camara, está sendo o assunto politico do dia, o caso de sensação da cavaqueira indigena.

O que representa? O que quere? O que pensam dele os seus componentes?

João de Castro, que iniciou com o Nacionalismo Lusitano o movimento politico consciente do nacionalismo, em Portugal, tornava — numa situação como a actual — a entrevista forçada, para o brio do jornalista que porfia em trazer o leitor a par dos acontecimentos.

Procurámo-lo, pois. E, tendo lembrado ao denodado pregoeiro do ressurgimento patrio, que lhe cabiam responsabilidades na situação creada, João de Castro, longe de intimidar-se, declarou, contente, a iniciar a entrevista:

— Tenho responsabilidades, e não fujo a elas. E', mesmo, grandemente consolador para mim, que ha tanto tempo lutava quasi só, sem desanimo mas já com tristeza, é grandemente consolador para mim verificar que não me enganei sobre o momento português.

— O que pensa, então, das revelações de Filomeno da Camara, da sua repercussão, e do momento politico decorrente?

— Creio que vamos entrar num momento belo de salvação. O movimento de acção nacional, tal como o pensamos e foi apresentado pelo comandante Filomeno da Camara é o unico que hoje corresponde ás necessidades imediatas da politica portuguesa. E' o unico movimento de salvação viavel e honesto. O golpe de Estado é um erro, a Organisação Nacionalista exclusiva é outro erro; porque o momento é de salvação inadiavel; e nisso podem e devem entrar todos os portugueses.

Uma síntese:

— O unico sistema a seguir no momento que atravessamos é este: Congregar todos os portugueses de boa fé e ideias coerentes contra os crimes e os erros fundamentaes que nos perdem.

— A Acção Nacional o que quer?

— Quer despertar uma consciencia portuguesa em Portugal. Quer criar valores de governo e valores de obediencia. Educar um povo e dar-lhe uma autoridade. Quer a união de todos os portugueses numa plataforma comum de salvação nacional. Num país perdido não pode haver lutas politicas. Deveremos pois, antes de mais nada, salvar Portugal. E' uma obra em que se juntam agora os mais diversos valores, as mais diferentes inteligencias. A ela se devem juntar todos os portugueses. De resto, verá como nele se juntam já pessoas nitidamente tradicionalistas, e até restauracionistas e republicanos.

— O Nacionalismo Lusitano, portanto...

— Quer auxilia-lo em tudo. Bem vê... Da crise portuguesa em contacto com a crise geral politica e social do seculo XX, resultam dois problemas: um é o problema da existencia da nossa nacionalidade, o outro, a criação da nova ordem politica com que ficaremos ao sair da crise. Mas o primeiro é o fundamental, o imediato. Para salvar Portugal, sacrificaremos tudo até a inteligencia politica que nos manda querer determinada ordem de coisas e determinada atribuição da autoridade. O Nacionalismo Lusitano é a função desse dinamismo politico de larga transformação social, de criação da nova ordem. Mas sabe sacrificar aos perigos iminentes que nos ameaçam.

* * *

Depois:

— Convencidos da transformação necessaria do mundo, sem sermos da esquerda nem da direita, queremos fazer da sociedade o cadinho dessa ordem nova, dessa Nova Monarquia no sentido de Dante, ou dessa Nova Republica no sentido de Platão. Por isso e para isso quero a ditadura nacionalista, a ditadura como função historica do seculo XX para criar novos seculos de estabilidade e equilibrio.

* * *

— E... se falher?

— Não falha; não pode falhar. Todos os bons portugueses terão de unir-se a nós. Somos um exemplo pela nossa união. De resto, se falhasse, o Nacionalismo Lusitano ficaria de pé porque representa uma consciencia segura e já conquistada.

A fechar, numa convicção inabalavel:

— Não falha. Trata-se de uma obra grande e produtiva; trata-se da salvação de Portugal. Depois... se falhasse, teriamos, apenas, mais uns anos de dôr e de sofrimento inenarraveis. Seria porque a dôr não tinha tido tempo, ainda, de nos ensinar o bom caminho; mas... a sua verdade voltaria a surgir...

E a justificar a ditadura:

— Sim, eu penso que só a ditadura nacionalista poderá levar o mundo ao novo equilibrio, um equilibrio semilhante ao que a Edade Média levou tres seculos a construir. Sei, porém, pôr momentaneamente de parte o problema politico, se vir o meu país invadido; e é á invasão de Portugal que assistimos todos os dias. Já vê a nossa isenção. Eu que penso que a ditadura — isto é: o governo directo das forças maiores da nação e dos seus chefes naturais — é uma função historica do nosso seculo, sei esperar e concordar hoje com o comandante Filomeno da Camara, que fala contra a ditadura permanente, porque se coloca no ponto de vista do movimento de salvação nacional e da consulta ao país.

João de Castro teve um momento de concentração; os seus olhos circumvagaram no gabinete, como á procura de uma forma que lhe fosse tradução fiel do pensamento, e reatou:

— Faço o, até, por inteligencia; porque, sem a grandeza da minha Patria, a minha luta não existe. Se Portugal quizer, este movimento patriotico pode salvá-lo. Nem todos, dentro dele, pensarão como nacionalistas, mas todos como patriotas; e é isso o que importa.

Pelos teatros

"Fruto proibido"

Julia d'Assunção, uma das nossas primeiras artistas do seu genero, tem na revista «Fruto Prohibido», actualmente em scena no Apolo, tres magnificas criações na

JULIA DA ASSUNÇÃO

«Ama», na «Saudade» e na «Pedinte». Esse trabalho, apreciado pelos nossos principais criticos de teatro, poz uma vez em destaque o talento da distinta actriz.

O scenario do «Fruto Prohibido» é encantador e o guarda-roupa do «costumier» Jaime Valverde é dos melhores que tem aparecido em palcos portuguezes. Esta engraçadissima revista tem alguns numeros de absoluta novidade, que o publico, todas as noites aplaude com entusiasmo.

Otelo de Carvalho, artista e emborezario distintissimo, tem agora no «Fruto Prohibido» um pouco de compensação pelo seu esforço digno do maior respeito,

Teatro de S. Carlos

O maestro Ruy Coelho, realisa na proxima semana, numa sala de Lisboa, uma conferencia publica para a qual convida os artistas de Lisboa, Federação Academica e amadores de musica, sobre «O teatro de S. Carlos e a sua função nacionalisadora».

Atrás do reposteiro

Como temos noticiado, é hoje que se realisa a reabertura do teatro da Trindade, com a «avant-première» do novo original de Eduardo Schwalbach «Fogo sagrado». A interpretação, a cargo da brilhante companhia que tem como primeira figura feminina a actriz Aura Abranches, é, ao que nos afirmam, primorosa.

— A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro vai a Madrid no proximo mês de março dar uma serie de espectaculos no teatro Slava, com seis peças portuguesas. As recitas realisar-se-hão todas de tarde, em «funcion vermouth».

— A celebre magica «A opera de Satanaz», grande exito da actual temporada, continua a atrair ao Eden Teatro as principais familias da nossa sociedade. A peça, que, tendo muitos ditos espirituosos, não contem a minima parcela de pornografia, está definitivamente consagrada pelo publico.

— A ilustre actriz Amelia Rey Colaço, que tem estado doente, reaparece depois de ámanhã no Politeama, na peça «Cristalina». Hoje representa-se naquele teatro «A domadora».

— Regressou do Rio de Janeiro a actriz Carolina Baptista.

— «O pasteleiro de Madrigal», de Augusto de Lacerda, em scena, com muito sucesso, no Nacional, completa no sabado quinze representações, sendo a receita desse dia de homenagem ao autor.

— No Apolo realisa brevemente a sua festa artistica o actor comico Artur Rodrigues. No sabado realisa-se no mesmo teatro a festa dos autores do «Fruto proibido».

A — lançaram um grande sucesso ontem, no Coliseu dos Recreios, os notaveis equilibristas de força Angel Brothers, que ali fizeram a sua estreia, bem como a gentil «écuyère» Mlle. Othilia Orlando, com o seu novo cavalo apresentado em alta escola. A reaparição do «Bolide humano» e dos arrojados gimnastas em duplo trapezio Elvira Trude e Partner foi bem recebida pelo publico, que aplaudiu com entusiasmo os celebres artistas. Hoje realisa-se um magnifico espectaculo.

— A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, na sua digressão pelo Algarve, tem feito grande exito, especialmente em Faro, cujos espectaculos foram rendosissimos.

— Está trabalhando no Barreiro, tendo feito um grande exito em Setubal e Estremoz, a companhia de opereta João Alves da Silva.

— Com o titulo «Crime e Redenção» foi concluida uma tragedia destinada ao cinema, cujos trabalhos de filmagem devem começar a ser executados, por conta de uma empreza particular, nos principios de março.

POLITEAMA HOJE
A DOMADORA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A interessantissima tragi-comedia historica, original de Augusto de Lacerda

O PASTELEIRO DE MADRIGAL

(1. premio do concurso de originaes portugueses)

Esplendido conjunto e desempenho

Primorosa enscenação do autor da peça

Deslumbrantes scenarios, magnifico guarda-roupa

GRANDE APARATO

TEATRO SÃO LUIZ

Todas as noites, grande exito

A opereta portuguesa, em 3 actos, original de SILVA TAVARES, musica de FILIPE DUARTE

A Lenda do Templo

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

APOLO

A's 9,30 Tel. N. 4129

A unica revista-fantasia, na actualidade

FRUTO PROIBIDO

12 quadros maravilhosos

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 16 de Fevereiro de 1924, pelas 15 horas, na Sala da Direcção de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, n. 63, ao Caldas, Lisboa, se há-de proceder sob a presidencia do respectivo engenheiro director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n. 4 de execução de terraplanagens e construção de aquedutos, entre os perfis 191 e 238 do lanço de Serpa-Brinches a Serpa, na linha do Guadiana.

Base de licitação..... 125:415$00

Deposito provisorio..... 3:140$00

Os depositos provisorios deverão ser efectuados em qualquer das Tesourarias destes Caminhos de Ferro, do Minho e Douro e do Sul e Sueste, até ás 14 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul, com sede no edificio da Direcção acima citada e na sede da Secção de Construção na Vila de Serpa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1924.

O Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul

(a) *Carvalho*

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Num café da Baixa

Dialogo autentico e interessante

—Então já sabes da grande novidade do dia?

—Qual é?

—A reaparição, no Coliseu dos Recreios, do emocionante numero *Bolido Humano* e dos arrojados ginastas em bi-trapezio Elvira Trude e Partner, aqueles que, sem rêde e a grande altura fazem autenticos prodigios, e a estreia de dois equilibristas olimpicos —Os Angel Brothers—cujo trabalho é maravilhoso...

—Não digas mais. Tudo isso já eu vi hontem e afirmo-te que, como toda a gente que lá estava, aplaudi esses trabalhos com o maior entusiasmo.

—Tudo aquilo é realmente muito bom!... A Companhia está magnifica!...

—Não tenhas duvida! O Covões tem dedo...

—...E bom gosto na escolha.

—A' noite lá voltarei. Até logo...

AVENIDA Telefone 4356 N.

Miss Diabo

BRILHANTE EXITO

da Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

S. CARLOS Telefone C. 3063

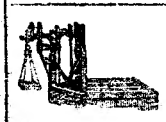
HOJE, Terça-feira, 5

2.ª recita ordinaria

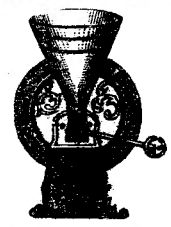
A opera de BOITE

MEFISTOFELES

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

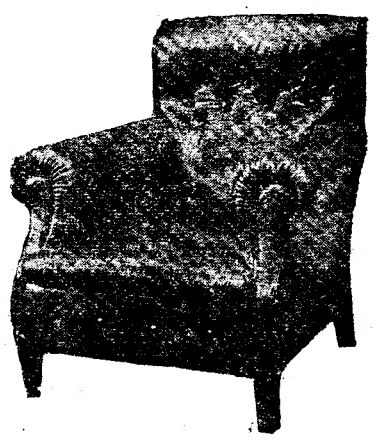
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro

Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)

Peles de todas as qualidades

Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.°—BARROS & SANTOS

Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)

Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

TEATRO da TRINDADE

EMPRESA JOSÉ LOUREIRO Tel. C. 876

HOJE, ás 21 horas, REABERTURA SOLENE «Avant-Première» pela Companhia Aura Abranches da peça de Eduardo Schwalbach

Fogo Sagrado

AMANHÃ, ás 21 h. Recita Inaugural 1.ª de assinatura «Premiere» da mesma peça

POLITEAMA

Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Ás 21,30 — A representação da engraçadissima comedia, notavel êxito da companhia

A DOMADORA

3 ACTOS DE GARGALHADA

Eden-TEATRO

HOJE HOJE

A PERA DE SATANAZ

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolhe de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 11 de fevereiro, pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação de locomotivas, carruagens e wagons.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Gerais da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de janeiro de 1924.

(a) *Ferreira de Mesquita.*

GUARDA-LIVROS OU AJUDANTE

Oferece-se, ainda colocado. Resposta, R. dos Retrozeiros, 147, B. R. 1049.

Joaquim Antonio Rijo

e sua esposa

Joaquina V. A. Ferreira Rijo

FALECERAM

Irene, João, Joaquim, Celeste e Esmeralda Ferreira Rijo; Maria V. A. Ferreira, seu marido e filhos; Manoel da Graça e sua esposa; José da Graça; Ana Ferreira, seus filhos e genro; Jeronimo Dias Pinto, seu filho e nora, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas da sua amisade o falecimento de seus queridos paes, irmãos, cunhados, tios, sobrinhos e primos, Joaquim Antonio Rijo e Joaquina V. A. Ferreira Rijo e que os seus funerais se realizam ámanhã, 6, pelas 11 horas, saindo da sua residencia, Rua Newton, n.º 10, para o cemiterio Oriental.

João Antunes
Advogado
RUA NOVA DO ALMADA, 64-1.º
Telefone C. 5367

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

DA AMERICA

O funeral de Wilson realiza-se amanhã tomando parte o exercito e a armada

WASHINGTON, 5

O fallecimento do ex-presidente Wilson continua dando logar a grandes manifestações de sentimento. As bandeiras de todos os edificios publicos conservar-se-hão a meia haste durante trinta dias, e os preparativos para a grande manifestação nacional conitnuam, sem ser contudo, conhecida a sua forma exacta e duração, antes da chegada do sr. Moadoo, genro de Wilson, que já partiu de Los Angelos. Pelo mesmo motivo a data do funeral ainda não foi anunciada.

O Presidente Coolidge publicou uma proclamação, na qual faz o elogio do ex-presidente apreciando-o da seguinte forma:

«Foi o homem que conduziu a nação através do terrivel tumultuar da guerra mundial com o mais alto idealismo, que nunca fraquejou, que deu forma ás suas aspirações, chamando a atenção do mundo e fazendo da America uma nova e vasta influencia que pesa nos destinos do mundo». — (L.)

O cadaver está na cripta da catedral

WASHINGTON, 5

O funeral do ex-presidente Wilson realisar-se-ha na quarta feira.

Ao breve serviço em casa seguiu-se o serviço na Bethlem Chapel, catedral episcopal de Washington, para onde acompanharam os restos mortais do ex-presidente 1.500 pessoas, sem qualquer cerimonia do Estado, devido a expresso pedido de Mrs. Wilson.

A eça encontra-se depositada na cripta da catedral, até ser depositada na sua ultima morada. — (L.)

Os funerais serão nacionais

O presidente Coolidge ordenou que sejam feitos funerais nacionais ao ex-presidente Wilson, tomando parte nele delegações do exercito e da armada. — (R.)

FANNY
A mais antiga fabrica de COROAS e FLORES artificiais
9, PRAÇA RESTAURADORES, 71—Telef. N. 3861

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O governo russo dos "soviets" reconhecido pela Inglaterra

A subida do gabinete Macdonald ao poder determinou na politica europeia, como era de esperar, um estado de coisas novo, que se caracterisa pelo receio de complicações graves, e, na parte menos pessimista, por uma espectativa mais tranquila mas, nem por isso, completamente isenta de receios.

Chegaram os assustadiços a sentir a iminencia de desacordos perigosos entre a França e a Inglaterra, já de há muito mal entendidas por virtude da disparidade de criterios que separa os dois aliados de ontem no tocante á liquidação da post-guerra.

E no entanto, nós que preferimos sempre a senda mais bem iluminada e menos eriçada de abrolhos, não conseguimos vêr, ainda, na situação criada, coisa alguma capaz de justificar esse negrume de apreensões tetricas.

O governo trabalhista decidiu reconhecer, *de jure*, o governo dos soviets?

Mas que há nisso de extraordinario, se a resolução de Macdonald não é mais do que a regularisação de um estado de coisas já de há muito criado; tornada, apenas, em situação de direito, uma situação de facto, uma situação que em nada precisava de alterar-se para produzir os mesmos efeitos?

Os soviets estão, há que tempos, reconhecidos de facto pela Inglaterra .. Legalisou-se uma situação que era uma mascarada da legalidade, e... mais nada.

De resto, o mesmo vai fazer a Italia; e não nos parece que daí resulte, como não resultou até agora, qualquer embaraço de monta.

Porque há-de a França afligir-se com a atitude da Inglaterra?

A França, segura do caminho que trilha, mantem-se na sua, de não admitir negociações de entendimento emquanto a Russia não se dispuzer a cumprir as obrigações contraidas, e deixa-se ficar aguardando com a mesma serenidade o desenrolar dos acontecimentos. Está no seu papel, e está muito bem. A Inglaterra que reconheça; a Italia que reconheça; que reconheçam todos os paises a quem tal resolução convem. Ela não reconhecerá emquanto não vir que esse seu gesto pode ter compensações; quere dizer: emquanto, acima de tudo, a Russia não se decidir á condição primaria de pagar o que deve — porque se apropriou dos seus bens indevidamente — aos nacionais franceses a quem a revolução reduziu á miseria.

Depois dessa clausula, talvez sejam possiveis entendimentos. Antes, não.

* * *

Mas que tem a Inglaterra com isso? Que pode importar aos outros paises uma atitude que só á França aproveita ou só a França prejudica?

Certo, ha interesses comerciais; ha conveniencias de ordem economica a salvaguardar; mas a Inglaterra de ha muito que negoceia com a Russia; mas a Italia de ha muito que faz o mesmo; e dahi, por que extranha razão ha de ser motivo de conflito um facto que até agora não teve influencia para tanto?

Não vejamos as coisas por um prisma tão desanimador. A Inglaterra tem as suas razões, a França tambem. E não tardará muito que nós não tenhamos todos de constatar que uma e outra estão, afinal, de acôrdo; os seus pontos de vista, conjugados na mesma aspiração de... paz universal e de interesse economico o mais pessôal possivel.

Desavenças? Ora... Em pleitos diplomaticos os adversarios são-no sempre a fingir...

DA GRECIA

O estado de saude de Venizelos obriga-o a abandonar a chefia do governo

ATENAS, 5

O sr. Kaphandaris, ministro da justiça, comunicou á Assembleia Nacional que o governo tinha pedido a sua demissão.

Realisou-se uma conferencia de quatro medicos, estando presente o sr. Varquo para examinar e discutir o estado de saude do sr. Venizelos, tendo chegado á conclusão de que este politico não sofre de qualquer afecção cardiaca de gravidade, mas que é absolutamente necessario que abandone o pesado trabalho da presidencia do conselho e que se submeta a uma cura de repouso.—(R.)

A entrada de navios gregos na Turquia

ATENAS, 5

O representante grego em Angora telegrafou, dizendo que o governo turco autorisou a entrada dos navios gregos em todos os portos da Turquia.—(R.)

Venizelos apresentou já a demissão

ATENAS, 5

O sr. Venizelos apresentou a demissão do seu gabinete ao regente, almirante Condouriotis, que encarregou o ministro da justiça, sr. Kaphandaris, de formar o novo gabinete. —(L.)

A ditadura nas Honduras?

WASHINGTON, 5

Rebentou uma revolução na republica de Honduras contra o governo do presidente Guttierrez, cujo mandato expirou já. Um dos candidatos a presidencia proclamou-se a si mesmo presidente.—(H.)

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

A «ACÇÃO NACIONAL»

O grupo

que acaba

de formar-se

pretende constituir

uma reserva de valores provados

O jornalista gastou hoje algumas horas á procura dos elementos que o comandante Filomeno da Camara ontem indicou, como fazendo parte do movimento de «Acção Nacional».

Começamos pela «Brasileira». O sr. dr. Trindade Coelho acha que ainda é cedo para falar.

Descemos á rua do Carmo. O sr. dr. Hipolito Raposo não está no seu cartorio. No «Avenida Palace» tambem se encontra vago o quarto de Carlos Malheiro Dias que esta manhã partiu para o Porto. Subimos as Avenidas Novas e informam-nos de que o sr. dr. José Pequito Rebelo só esta noite chega a Lisboa.

Vamos pela Costa do Castelo acima—e Afonso Lopes Vieira diz-nos logo, antes que comecemos a interrogá-lo:

—Sou um artista. Não me compete assumir uma posição de destaque. Tanto mais que o movimento nada tem de pessoalista...

* * *

O jornalista, á falta de entrevista, deliberou, então, colher noticia, nos centros bem informados. E, eis o que, afinal se apurou:

—A ideia inicial da «Acção Nacional» é a execução dum programa minimo que salve a Nação. Combaterá o parlamentarismo, a plutocracia e os partidos politicos. Não se discute a questão de regimen.

—Mas propõe-se a conquista do poder?

—Não. A «Acção Nacional» tem o pensamento principal de, em face do descalabro, reunir todos os valores provados, numa plataforma nacional.

—E', então, uma «reserva»?

—Sim. Uma «reserva».

—Duma maneira sintetica, a «Acção» pretende...

—O fortalecimento do poder do Estado. E' um movimento autoritario. Esse fortalecimento não tem nada com a ditadura—como ela para aí é entendida por tantos. O Estado pode ser forte sem ser ditatorial.

—O que tencionam fazer?

—Por estes dias, será publicado o manifesto inicial. Ainda este mês sairá a «Acção Nacional». Depois, far-se-hão manifestos, livros, conferencias por todo o paiz.

—O manifesto...

—Combinou-se primeiro que quatro pessoas—Carlos Malheiro Dias, Afonso Lopes Vieira, Trindade Coelho e Pequito Rebelo—redigissem o manifesto. Por fim resolveu-se que fosse escrito por Malheiro Dias, tendo Afonso Lopes Vieira feito a parte final, onde se sintetisam as aspirações do movimento.

—Fala-se em um golpe...

—Não temos nenhum intuito conspiratorio. São destituidos de fundamento os boatos espalhados.

—Não se faz, então, questão de regimen...

—«A' priori» não. Sómente nos guia o interesse nacional. Seguindo essa orientação—o futuro a Deus pertence...

* * *

E os integralistas?

Não entram oficialmente na «Acção». Como organismo politico, não prescindem do seu programa maximalista. Simplesmente, apoiam a «Acção» por ser uma obra nacionalista.

E a «Seara Nova»?

Informações que temos por seguras, dizem-nos que é muito provavel que fique fóra do movimento, apesar das negociações que ainda prosseguem.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

O FRIO

A "GRIPPE,,

não tem

um caracter grave

segundo o director dos hospitaes

Em Lisboa, a cidade privilegiada que se dava a ilusão de viver sob uma primavera eterna, tem-se registado nos ultimos dias temperaturas minimas de 3, 4 e 5º.

Embora estejamos no inverno, não é sem uma pontinha de mau humor que o lisboeta suporta este frio anormal com que o boletim meteorologico nos tem mimoseado, na passagem do signo de Piscis para o de Aquario.

A' medida que o barometro desce, aumentam os casos de doença de caracter gripal, que já vai tomando o aspecto de uma epidemia benigna, que se caracteriza pelo espirro e por uma pontinha de tosse muito incomoda para quem frequenta os teatros.

No hospital de S. José, onde procurámos elementos que nos autorizem a dizer se ha ou não epidemia da gripe em Lisboa, colhemos uma impressão optimista ácerca da doença.

O sr. dr. Pais de Vasconcelos, que recebeu amavelmente o *Diario de Lisboa*, disse-nos que não tinha conhecimento oficial ou particular da epidemia.

Como funcionario disciplinado, não quere dar uma entrevista para não abrir um precedente.

Põe á nossa disposição os elementos estatisticos que constam do mapa hospitalar.

Verificámos que nos hospitais de Lisboa ha actualmente um numero muito reduzido de gripados: três homens e nove mulheres.

E' claro que este numero não corresponde ao incremento que a doença possa ter tomado fora dos meios hospitalares. Como ninguem lhe atribue uma grande importancia, a gripe, embora com caracter benigno, aproveita-se da falta de precauções e vai alastrando com certa intensidade, tendo chegado já a causar algumas vitimas. São, em geral, casos de gripe pneumonica.

Os outros, a que se chama impropriamente gripe, limitam-se a simples casos vulgares de constipação, causados pelas variações bruscas de temperatura.

Era pouco mais ou menos isto que o sr. dr. Pais de Vasconcelos teria dito, se quizesse falar.

Limitou-se a dizer-nos que os hospitais precisam de dinheiro, que não há camas para os doentes e que a população aumenta assustadoramente.

Há, actualmente, hospitalisados cerca de 3.500 doentes. A lotação já está muito excedida e as enfermarias necessitam de reparações urgentes.

Um exemplo: na leprosaria não ha logar para mais doentes. Ainda ontem tiveram que arranjar uma cama suplementar para um que chegou da provincia e que estava condenado a ficar na rua, se o hospital não lhe desse guarida.

E, no entanto, passeiam leprosos pelas ruas de Lisboa...

A generosidade dos homens de dinheiro vai diminuindo á medida que as necessidades aumentam. Por sua vez, o Estado não pode fazer face a todas as despesas hospitalares.

Com alguma caridade e um pouco de boa vontade tudo se poderia resolver.

E aqui ficamos todos á espera de que se resolva...

O desastre

na estação do Monte Estoril

Realizou-se, ás 2 horas da tarde, o funeral do desditoso vendedor de jornais José Maria Soares que ante-ontem, conforme noticiamos, faleceu em virtude de um desastre na estação do Monte Estoril.

O prestito funebre, no qual se incorporaram mais de mil pessoas, saiu da estação do Cais do Sodré para o cemiterio dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado em jazigo.

Sobre a urna foram colocadas muitas coroas e flores.

A Associação de Socorros Mutuos de Vendedores de Jornais e o *Diario de Lisboa*, fizeram-se representar no funeral.

O Chefe de Estado

no Porto

PORTO, 5.—(Pelo telefone).—O Presidente da Republica visitou esta tarde a Biblioteca Municipal e a Escola de Belas Artes. A's 16 horas começou a recepção oficial no Palacio da Bolsa que esteve concorridissima. Via-se entre a multidão que foi saudar o Chefe do Estado, todas as autoridades militares e civis da capital do norte.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

DE LUTO

D. Antonio de Almada

Faleceu hoje de madrugada o sr. D. Antonio de Almada e Lencastre (Souto d'El Rei), irmão dos srs. D. Nnno e D. Luiz de Almada e Lencastre (Souto d'El Rei).

A' ilustre familia enlutada enviamos sentidos pezames.

José Augusto dos Santos

Faleceu no hospital de Arroios o antigo tipografo do «Seculo» José Augusto dos Santos, devendo realizar-se o seu funeral ámanhã, ás 2 horas da tarde, saindo o prestito do referido hospital para o cemiterio de Bemfica.

Ministros em viagem

Seguiu esta tarde no rapido, com destino ao Porto o sr. ministro da Instrução, acompanhado do seu secretario sr. Maia Castro.

A'manhã parte para aquela cidade, o sr. ministro do Comercio.

O inquilinato

O senador dr. Catanho de Menezes tem continuado doente. Por este motivo, a proposta de lei referente á transmissão de propriedade urbana, já aprovada pelas secções do Senado, sofreu nova interrupção, que terminará na sessão de ámanhã para satisfazer instantes reclamações do norte do país, todos os dias a chegarem ao Parlamento.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

PROBLEMAS CITADINOS

Memorias

dum chefe

de distrito

a quem a politica

não deixou aquecer o lugar...

O sr. dr. Pedro Fazenda que fez um lugar interessante na chefia do distrito, donde a intriga politica o afastou, vem se dedicando ha tempos ao estudo de varios problemas citadinos. Fomos hoje ouvi-lo:

—Diz-se que tem um projecto sobre mendicidade e assistencia...

—Projecto, não; pontos de vista a estudar, que poderiam transformar-se em projecto.

—Apreendeu-os com certeza na sua estada no Governo Civil?

—Sim. De facto, o Governo Civil é um optimo posto de observação; e, pelo que respeita ao distrito, pode ser o grande laboratorio de medidas de caracter social. Direi até que a sua jurisdição, que é susceptivel de ampliar-se no campo moral até longinquos horisontes, é enorme e muito complexa.

—Deve ser realmente...

—E' facil enumerar: ordem publica, mendicidade, prostituição, jogo, inspecção de teatros, fiscalisação de academias recreativas, clubs, restaurantes, etc., etc... E tudo isto reclama modificações imediatas: umas, como reparação de justiça ás iniquidades que as atingem. Por exemplo as academias recreativas, que estão sendo colectadas pela mesma taxa dos clubs e restaurantes! Outras, como ordem publica, precisam de reformas que a tornem possivel; a prostituição está-lhes estreitamente ligada. O jogo, ou precisa de uma lei draconiana que proclame ferida de morte, o que não sucederá facilmente, ao da regulamentação, que é tambem uma forma de fiscalisação, e que poderá transformar-se em fonte de receitas. Tése e antitése defensaveis, que ao Parlamento cabe resolver, mas resolver sem demóra. Entretanto, e em qualquer das hipoteses, ao Governo Civil incumbe a sua vigilancia. Clubs e restaurantes demandam tambem rigorosa fiscalisação, porque dela pódem tirar-se maiores lucros para a Assistencia Publica.

—E o teatro...

—O teatro merece toda a atenção dos poderes publicos, e mais facilmente os receberá do governador civil, que é o seu inspector geral... Faz lá ideia da acção que o governador civil póde ter dentro da vida intima, contratual das empresas! Questões pessoais que prejudicam emprezarios e actores; transigencias que se devem ter... Muitas, muitas coisas!... E os actores, bem como os proprios emprezarios, muito necessitam do auxilio das autoridades.

—A politica roubar-lhes muito tempo, não é assim?

—Na verdade, a politica é o maior entrave; é mesmo o grande escolho. Eu bem sei que o cargo é essencialmente politico; mas é preciso que o governador civil se sobreponha ás paixões e tricas politicas. Acima de tudo, a sua acção administrativa.

A terminar:

—Que obra se póde realisar no Governo Civil!—Obra eminentemente social—e obra urgente, inadiavel—porque seria sobremaneira salutar. Tanto mais que o problema poderá resolver-se. E seria uma omissão injusta não lhe afirmar que muito confio na acção do ilustre governador civil, sr. dr. Filipe Mendes. E' inteligente, é activo e é correcto; condições indispesaveis—mesmo hoje para realisar. De mais a mais, tem como colaborador uma «élite» de funcionarios.

De viagem

Regressaram do norte os srs. Joaquim Ribeiro e Barros Queiroz.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114